

## **UM ESTUDO DAS PREFERÊNCIAS DE INVESTIMENTO E DO GRAU DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

**LUAN RAMILO DE FREITAS LIMA**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)

luanramilo@hotmail.com

**LIANA HOLANDA NEPOMUCENO NOBRE**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)

liananolanda@ufersa.edu.br

**FÁBIO CHAVES NOBRE**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)

fcnobre@gmail.com

**JOSÉ FRANCISCO CALIL**

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA (UNIMEP)

jfcocalil@gmail.com

# UM ESTUDO DAS PREFERÊNCIAS DE INVESTIMENTO E DO GRAU DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

## RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é analisar a relação entre os conhecimentos acerca da bolsa de valores, as preferências de investimento e a renda com os níveis de sentimento gerados pela educação financeira em habitantes da cidade de Mossoró-RN. Acerca da metodologia do trabalho, este é exploratório, quantitativo. A amostra ateu-se à residentes da cidade de Mossoró, no qual conseguiu-se 189 respondentes. Em conformidade com o objetivo de pesquisa, percebe-se que com relação à associação entre os conhecimentos da bolsa de valores e a educação financeira apenas os indivíduos que sentem-se seguros para gerenciar seu dinheiro, possuem conhecimentos com relação ao funcionamento da bolsa brasileira. Sobre os sentimentos a respeito dos conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro e as preferências de investimentos, tem-se que não há associação entre essas variáveis. Com relação à associação da renda com a educação financeira, os dados nos revelam que não há associação entre as preferências de investimento e a renda mensal individual.

Palavras-chaves: Educação Financeira; Preferências de Investimento; Finanças Comportamentais.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação financeira no Brasil ainda é pouco explorada. De acordo com Grussner (2007), não existem na maioria das escolas disciplinas sobre dinheiro, orçamento pessoal e familiar, e planejamento financeiro. Nas universidades, nas mais diversas áreas, o tema é novamente ignorado. Mesmo se tratando de cursos relacionados, como Administração e Ciências Econômicas, não existem matérias específicas sobre o assunto, dessa forma o aluno se adapta por iniciativa própria aos conceitos do ambiente empresarial. Esta falha educacional influencia diretamente na qualidade de vida da população brasileira, uma vez que essa ignorância faz com que o indivíduo perca oportunidades de construir um futuro mais adequado para as suas necessidades, além de ter uma vida economicamente equilibrada.

De acordo com Silva (2004), as pessoas no Brasil não foram educadas para pensar sobre o dinheiro. A maioria da população gasta aleatoriamente sem parar para refletir sobre o seu contexto financeiro e os impactos futuros que estes atos causarão. Manter uma poupança é importante, contudo não é o suficiente. É preciso também saber investir. As sobras orçamentárias são normalmente aplicadas na caderneta de poupança por desconhecimento de outras alternativas de investimentos que trariam um maior retorno (SILVA 2004). Nota-se que a antiga crença de que esta é a única aplicação segura ainda persiste.

Tendo em vista todos estes problemas decorrentes da falta de informação, nota-se a necessidade de se estudar o perfil de atuais investidores e possíveis investidores na cidade de Mossoró, e através desse conhecimento, buscar trazer uma melhor elucidação das possibilidades de investimento que podem trazer maiores benefícios para esses habitantes.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016), a cidade de Mossoró possui uma população estimada de 288.162 habitantes, sendo que desta, cerca de 48,40% é de indivíduos do sexo masculino e 51,60% de indivíduos do sexo feminino. O valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares na área urbana é de R\$ 2.252,77. O intuito principal da pesquisa é descobrir mais sobre o processo de investimento para os moradores da cidade, aprofundando-se sobre a seguinte questão: *Existe correlação entre os conhecimentos acerca da bolsa de valores, as preferências de investimento e a renda com*

### *os níveis de sentimento gerados pela educação financeira?*

A pesquisa tem como objetivo principal analisar a relação entre os conhecimentos acerca da bolsa de valores, as preferências de investimento e a renda com os níveis de sentimento gerados pela educação financeira em habitantes da cidade de Mossoró-RN.

Para melhor suprir as necessidades da pesquisa, o objetivo geral foi subdividido em objetivos mais específicos, sendo esses:

- Investigar através de amostragem a taxa de residentes na cidade de Mossoró-RN quais suas preferências com relação as opções de investimentos;
- Analisar os conhecimentos dos respondentes acerca da bolsa de valores;
- Realizar levantamento com relação a renda individual dos respondentes;
- Investigar os sentimentos acerca da educação financeira;
- Fazer correlação entre as preferências de investimento, conhecimentos acerca da bolsa de valores, e renda com os sentimentos acerca da educação financeira.

A partir das pesquisas realizadas por Fernandes (2008), pode-se compreender que o trabalho fixo continua sendo o principal meio de sustento de grande parte da população mundial. Para muitas pessoas, esse trabalho fixo acaba por gerar um ganho que somente proporciona sua subsistência. Em outros casos, porém, um ganho salarial mais elevado ou uma melhor administração financeira pessoal, faz com que haja certa sobra na renda familiar ou individual. Quando este excedente existe, algumas pessoas optam por simplesmente comprar algum item de desejo, fazer uma viagem, ou realizar qualquer outra vontade momentânea. Por outro lado, alguns outros indivíduos optam por buscar algum tipo de investimento para esse excedente, com o intuito de fazê-lo crescer, e no futuro poder usufruir de um montante maior.

Segundo Andreatta, Pigosso e Badia (2009), com a constante crescente de opções de investimento no mercado atual, somente juntar dinheiro por conta própria ou até mesmo colocar esse dinheiro na poupança sem um planejamento mais aprofundado, talvez não seja a opção mais rentável e mais aconselhável para quem quer fazer crescer esse capital. Sendo assim, um maior conhecimento do mercado e da economia local da cidade de Mossoró e global, se faz necessário para que esse possível investidor venha a obter um maior êxito em sua empreitada.

O município de Mossoró localiza-se no estado do Rio Grande do Norte, Região Nordeste do Brasil. A cidade é considerada a segunda maior em território e população, além de também ocupar a segunda posição em importância econômica no estado. O município vem passando por um grande crescimento físico, populacional e econômico, uma vez que de acordo com dados do IBGE (2016), o PIB per capita da cidade aumentou mais de três vezes em um período de dez anos, entre os anos de 2001 e 2011. Esse valor passou de R\$ 4.519,57 para R\$ 14.872,20 nesse período de tempo. Esse crescimento reflete-se diretamente no poder econômico de seus habitantes, que cresce em uma relação diretamente proporcional ao avanço econômico da cidade. Esse estudo buscará trazer para essas pessoas uma melhor elucidação de como lidar melhor com suas finanças pessoais, buscando conhecer melhor as principais opções de investimento, com o intuito de fazer com que essa melhora financeira obtida por alguns, tenha uma valia ainda maior para seus respectivos futuros.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Como apontam Savoia, Saito e Santana (2007), na atual sociedade os indivíduos precisam dominar um conjunto de propriedades formais que proporcionem um entendimento lógico e sem falhas das forças que influenciam o ambiente e as suas relações com os demais. O

domínio de parte dessas propriedades é conseguido por meio da educação financeira, que é compreendida como um processo de transmissão de conhecimentos que permitem o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que esses consigam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Ao aprimorar tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar.

Segundo nos aponta Amadeu (2009), famílias em todos os níveis financeiros partilham as mesmas aspirações, procuram suprir suas necessidades básicas de alimentação, de educação dos filhos, adquirir a casa própria e fazer o planejamento do futuro. Viver em uma situação de pobreza, implica em não possuir renda suficiente para atingir objetivos como os que foram citados. Para que consigam poupar, até menos quantias pequenas, as pessoas pobres ou não, além de gastarem com cautela, necessitam ter acesso a informações e desenvolver habilidades que propiciem um melhor trato do dinheiro. Nesse sentido, o objetivo de uma melhor educação financeira é justamente oferecer-lhes as ferramentas e o poder de conseguir atingir esses objetivos.

Ainda de acordo com Amadeu (2009), as necessidades dessas ferramentas se intensificam à medida que observa-se o crescimento do setor micro financeiro. Atualmente, em resposta às pressões de mercado e às dificuldades que as famílias enfrentam ao longo da vida, os produtos ofertados por esse setor sofreram um largo aumento na economia do país. Entretanto, se os clientes não compreenderem as especificidades de cada uma das alternativas oferecidas, não poderão utilizar de seus maiores benefícios. Para que possam comparar as possibilidades que estão ao seu alcance, os clientes necessitam, além de compreender as características das diversas opções, saber calcular e comparar os custos de cada produto, bem como determinar sua capacidade de endividamento. A educação financeira é, portanto, um investimento com ganhos tanto para os clientes quanto para os fornecedores de serviços financeiros, já que clientes bem informados constituem uma garantia de melhores resultados.

Apesar de possuir uma importância tão grande, e de ser tão relevante na vida da população como já citado, a educação financeira pessoal continua fora das grades curriculares das escolas do Brasil. Como mostrado por Savoia, Saito e Santana (2007), não há obrigatoriedade da educação financeira no sistema de ensino nacional. O Ministério da Educação e Cultura - MEC preconiza a contextualização do ensino, que pressupõe um processo de aprendizagem apoiado no desenvolvimento de competências para a inserção dos estudantes na vida adulta, através da multidisciplinaridade, do incentivo ao raciocínio e da capacidade de aprendizagem. No ensino de matemática, procura-se estimular: a capacidade de leitura e interpretação de textos com conteúdo econômico; a habilidade de análise e julgamento dos cálculos de juros nas vendas a prazo; a compreensão do relacionamento entre a matemática e os demais campos de conhecimento, como a economia; a utilização desta para promover ações de defesa dos direitos do consumidor. Tais orientações vem da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96), mas não demonstram, segundo os autores, preocupação explícita do Ministério da Educação com a inserção da educação financeira no ensino do país.

Marques (2006) também apontou para o mesmo problema, segundo a autora a educação financeira em países mais desenvolvidos cabe às famílias. As escolas ficam reservadas a função de reforçar a formação que o aluno adquire em casa. Já no Brasil, esse tipo de educação não é parte do universo educacional familiar e muito menos escolar. Dessa maneira, a criança não aprende a lidar com dinheiro. As diversas consequências deste fato são determinantes para uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões para o cidadão e para o país.

## 2.2 FINANÇAS PESSOAIS

Segundo Grüssner (2007), a Administração Financeira Pessoal é um tema que vem ganhando destaque no cenário brasileiro, principalmente após a estabilização econômica decorrente do Plano Real. Hoje, é possível visualizar os resultados de um planejamento a longo prazo e de um esforço de investir. Em países mais desenvolvidos, a economia se mantém estável há muito tempo, a cultura e a preocupação com o desempenho das finanças pessoais estão mais enraizadas, o que acaba por contribuir para a economia e o desenvolvimento do país. Ao contrário da Europa, Estados Unidos, e grande parte da Ásia, a educação financeira nos países latinos foi postergada por décadas de pesada inflação, já que onde há inflação, o planejamento não possui espaço (GRUSSNER 2007).

De acordo com Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2008), as principais dificuldades financeiras tem origem em diversos fatores, os quais costumam ser facilmente apontados, são exemplos: baixos salários, dificuldade de acesso ao crédito – ou a facilidade excessiva, sem a devida capacidade de pagamento – cobrança de juros abusivos, práticas consumistas, etc. No entanto, a falta de um correto planejamento financeiro dificilmente é apontado como um fator relevante e, ao mesmo tempo, é aquele que está diretamente sob o controle do usuário. As outras questões já citadas, são menos controláveis por eles e mais por fatores externos. Através de um planejamento é possível adequar o rendimento familiar às suas necessidades, identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar gastos futuros com compras evitando o pagamento excessivo de juros, realizar objetivos de vida e lidar melhor com eventuais problemas.

Ainda segundo os autores o planejamento financeiro precisa ser desenvolvido a partir do conhecimento dos objetivos, valores, e prioridades da família. Esses objetivos devem refletir diretamente as necessidades ao longo da vida e levar em conta possibilidades de serem atingidos. O orçamento financeiro é um instrumento pelo qual estratégias estabelecidas pelo planejamento podem ser colocadas em prática.

De uma forma muito simplificada, para Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2008), o orçamento doméstico é uma espécie de planilha, onde são anotados todos os gastos e despesas familiares, mesmo as variáveis e os gastos considerados irrisórios. Ela tem como objetivo proporcionar um panorama geral da vida econômica e dos hábitos familiares. Inicialmente, pode-se parecer que o único objetivo da elaboração de um orçamento seja o corte de gastos, o que pode ser associado à queda no padrão de vida ou a um comportamento avaro, o que não reflete a realidade.

Como demonstrado através dos estudos de Sousa e Torralvo (2004), através do planejamento financeiro, é possível para o consumidor delimitar objetivos e tomar certas decisões de forma a atingi-los, algo que tende a ser uma boa opção para administrar bem os recursos pessoais, e dessa forma, satisfazer necessidades básicas como desejos de consumo e, paralelamente, formar uma poupança que sirva de suporte em caso de acontecimentos inesperados, além de servir como uma aposentadoria sem maiores turbulências.

Complementando o assunto, Gomes e Sorato (2010) afirmam que torna-se de grande valia além de controlar e planejar finanças, transformar o dinheiro que é poupado em novos rendimentos. Por este motivo, é de grande importância abordar formas de aplicação de recursos que trarão maiores acréscimos ao patrimônio pessoal e/ou familiar. Dessa forma, serão estudadas agora as principais opções disponíveis no mercado para investimento financeiro de pessoa física, com o intuito de conhecer melhor suas vantagens e desvantagens, e dessa maneira esclarecer que opção irá se adequar melhor para cada perfil de investidor.

## 2.4 PERFIL DO INVESTIDOR *VERSUS* RISCO E RETORNO

O perfil de cada investidor pode influenciar diretamente na tomada de decisão sobre os investimentos disponíveis no mercado financeiro. De acordo com Rodrigues (2009), a tolerância ao risco é um fator determinante na construção de um planejamento de investimento. Esse perfil mostrará as melhores opções de acordo com os riscos que o investidor estará disposto a correr.

É unanimidade entre os especialistas em finanças, segundo Santos e Ribeiro (2011), a ideia de que existem três tipos de perfis de investidor: conservador, moderado e agressivo. Segundo Rodrigues (2009), características como gênero, idade, renda, grau de instrução e o tempo disponível para a espera do retorno, podem ser utilizadas para a classificação dos investidores nesses tipos de perfis. A relação entre essas variáveis ou entre uma combinação entre elas é que irá definir o perfil de cada investidor. A autora aponta ainda para o fato de que outros fatores também podem influenciar nessa definição, como é o caso da atividade profissional exercida pelo investidor, a expectativa de uma boa situação econômica no futuro, e até determinantes subjetivos, como fatores psicológicos.

De acordo com o que apontam Andreatta, Pigosso e Badia (2009), o investidor conservador é aquele que é avesso ao risco. Para esse tipo de investidor, é mais importante a segurança garantida pela aplicação do que o retorno esperado. Dessa forma, ele investe grande parte de seu portfólio em ativos de renda fixa, como poupança, CDBs, entre outros. Geralmente, é um indivíduo que possui compromissos com terceiros, com data e montante predefinidos, e que busca uma garantia do resgate de seu capital investido.

Segundo os mesmos autores, os investidores moderados já não se contentam somente com o retorno muito limitado oferecido por ativos de baixo risco, por isso procuram realizar aplicações diferenciadas, e um pouco mais arriscadas, para buscar obter assim melhores rendimentos.

Para o investidor agressivo, por outro lado, a tolerância ao risco é bem maior. Ainda segundo Andreatta, Pigosso e Badia (2009), são esses investidores que se arriscam mais em busca de obter mais no longo prazo. Para manter esse perfil, essas pessoas devem ser bem familiarizadas com o mercado financeiro, possuindo um conhecimento de estratégias eficazes que lhe possibilitem superar possíveis perdas e escolher entre as melhores alternativas.

Todas as pessoas que investem querem receber o maior retorno possível sobre o seu capital investido, mas grande parte dos investidores quer correr os menores riscos possíveis. Como no mercado a relação entre risco e retorno é proporcional, aqueles que escolhem opções com menores riscos, acabam recebendo também um menor retorno (SANTOS; RIBEIRO, 2011). O investidor precisa conhecer melhor sua sensibilidade ao risco, ou seja, seu perfil de investidor, além de conhecer melhor os tipos de risco existentes no mercado, antes de investir em alternativas que possuam possibilidades de perdas.

De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (2014), são três os principais riscos aos quais o investidor está invariavelmente sujeito: o risco de mercado, que é provindo de variações nos preços de ativos financeiros, sofrendo influência por exemplo, da ascensão ou queda do dólar, o risco de liquidez, que está ligado à falta de recursos financeiros imediatos para a quitação de dívidas, e o risco de crédito, que se refere à certeza sobre a liquidação de um título em sua data de vencimento.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nos capítulos anteriores, foram abordadas a introdução e as referências teóricas do tema investigado. Em continuidade, este capítulo apresenta os métodos e técnicas que foram utilizados para alcançar o objetivo desta pesquisa, sendo este o de analisar uma possível influência entre a renda familiar e o gênero acerca de decisões de investimentos na população de Mossoró-RN.

### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Toda pesquisa tem suas particularidades, com seus próprios objetivos e propósitos. Esses detalhes particulares são as que as diferenciam umas das outras. Do ponto de vista de seus objetivos, este estudo foi realizado com fundamentação em um método exploratório quantitativo. De acordo com Gil (2008), pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o intuito de proporcionar uma visão mais geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. As mesmas são realizadas normalmente quando o tema escolhido ainda é pouco explorado, tornando mais difícil uma possível formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Bertucci (2009) afirma que esse tipo de método trata de determinados problemas de pesquisa de forma quase pioneira, procurando descrever determinadas situações, estabelecer relações entre variáveis, ou até definir problemas de pesquisa que deverão ser continuados por outros pesquisadores posteriormente.

Para tanto, foi utilizada a abordagem quantitativa. Kauark, Manhães e Souza (2010) abordam que a pesquisa quantitativa, leva em conta tudo aquilo que pode ser quantificável, traduzindo opiniões em números. A partir de então é feito o uso de ferramentas estatísticas.

### 3.2 UNIVERSO DE PESQUISA

Os indivíduos que participaram da pesquisa foram escolhidos de forma aleatória, desde que se encaixassem nos itens predefinidos, uma vez que só se selecionou pessoas físicas, residentes na cidade de Mossoró-RN e economicamente ativas.

Para estimar o tamanho da amostra necessária, foi utilizado o cálculo para população desconhecida de Fonseca e Martins (2010). Admitimos para fins desse cálculo um nível de confiança de 95%, além de 5% de erro. Foi utilizada uma proporção populacional de 10%. Dessa forma, a quantidade amostral mínima para a pesquisa foi a de 139 pessoas. O número de participantes da pesquisa foi de 189 indivíduos.

### 3.3 INSTRUMENTO DE COLETA

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário adaptado criado por Melo (2015), que versa questões sobre sexo, idade, local de residência, estado civil, segmento de trabalho, sentimento a respeito dos conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro (Educação Financeira), quais as principais opções de investimentos costumam utilizar, renda, e conhecimentos acerca da bolsa de valores.

Sobre os questionários, Gil (2008) afirma se tratar da interrogação direta de pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, sendo nesse caso um conjunto de questões respondidas por escrito pelo pesquisando.

As questões que foram selecionadas para integrar o questionário (Apêndice A), foram baseadas nos objetivos da pesquisa. Inicialmente buscou-se estabelecer um perfil socioeconômico dos entrevistados, através de perguntas sobre faixa etária, renda, escolaridade, profissão, entre outras. As últimas perguntas tratam de um escopo desse estudo.

### 3.4 COLETA DE DADOS

Com a intenção de atingir a quantidade da amostra necessária, os questionários foram aplicados de forma digital utilizando-se do Google Drive, o que possibilitou um alcance maior e mais fácil ao público necessário.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Sobre a análise dos dados, após o recolhimento de todos os questionários, os dados foram tabulados, e analisados no Excel. Após isso, os dados foram lançados no SPSS, e utilizou-se além da estatística descritiva, a estatística inferencial, adotando-se a técnica de Qui-quadrado de Pearson.

Segundo Field (2009), essa técnica busca investigar se existe relacionamento entre duas variáveis categóricas, comparando frequências observadas com frequências esperadas. A estatística do qui-quadrado testa se duas variáveis são dependentes. Diante disso, na próxima seção serão apresentados todos os resultados obtidos e as interpretações dos mesmos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Com base na caracterização dos respondentes, tem-se que 60,8% dos respondentes são do sexo feminino e 39,2% são do sexo masculino. Com relação ao estado civil 70,4% são solteiros; 2,1% são separados ou divorciados; 27% são casados ou possuem união estável e 5% são viúvos. E sobre a idade a média dos respondentes é 26 anos.

Sobre o grau de escolaridade, tem-se as seguintes porcentagens: 6,9% possuem ensino fundamental incompleto; 22,2% ensino fundamental completo; 21,2% ensino médio incompleto; 30,2% ensino médio completo; e 19,6% ensino superior incompleto.

Com relação ao segmento de trabalho, tem-se que 39,7% são do setor privado; 18,5% do setor público; 5,3% são autônomos; 22,2% são estagiários; 13,8% são desempregados e 5% trabalham informalmente.

### 4.2 QUI-QUADRADO DE PEARSON

Esse sub tópico que será dividido em três partes: conhecimentos sobre a bolsa de valores, preferências de investimentos e renda associadas com a educação financeira.

#### 4.2.1 Conhecimentos sobre a bolsa de valores e educação financeira

Com relação à associação dos conhecimentos acerca da bolsa de valores brasileira e a educação financeira, a Tabela 1 demonstra esses resultados.

Tabela 1: Conhecimento Bolsa de valores x Educação Financeira

	Você conhece como funciona a bolsa de valores brasileira	
	Sim	Não

		Contagem	Contagem
Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar	Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira	3	23
	Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças	7	59
	Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto	22	58
	Muito seguro – Eu possuo conhecimentos amplos sobre finanças	10	7

Fonte: dados da pesquisa (2016).

No que tange os sentimentos de segurança a respeito dos conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro (educação financeira) e os conhecimentos acerca do funcionamento da bolsa de valores brasileira, tem-se os seguintes resultados:

- Nada seguro: maioria não conhece o funcionamento da bolsa;
- Não muito seguro: maioria não conhece o funcionamento da bolsa;
- Razoavelmente seguro: maioria não conhece o funcionamento da bolsa;
- Muito seguro: maioria conhece o funcionamento da bolsa.

Em síntese, pode-se afirmar que dentre as categorias listadas acerca da educação financeira, apenas os indivíduos que sentem-se seguros para gerenciar seu dinheiro, possuem conhecimentos com relação ao funcionamento da bolsa brasileira. Essa associação pode estar atrelada ao fato de que investir na bolsa de valores requer um conhecimento acerca dos setores de mercado, entretanto, apenas aqueles indivíduos que sentem-se seguros com relação ao gerenciamento de seu dinheiro, mostram-se tendenciosos a efetivar o investimento assumindo os possíveis riscos e retornos. Tal correlação pode estar associada ao otimismo que a segurança pode gerar. A Tabela 2 abaixo mostra o teste Qui-quadrado dessa associação.

Tabela 2: Teste Qui-quadrado sobre Conhecimento Bolsa de valores x Educação Financeira

		Você conhece como funciona a bolsa de valores brasileira
Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar	Qui-quadrado	21,335
	Df	3
	Sig.	,000*

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Se o valor de significância é pequeno (sig <0,05), rejeita-se a hipótese de que as variáveis são independentes e aceita-se a hipótese de que elas estão de alguma forma relacionadas (FIELD, 2009). Com base nisso, tem-se que as pessoas mais seguras são as que afirmam conhecer o funcionamento da bolsa de valores. (sig = 0,000). Ou seja, os padrões de respostas (isto é, os conhecimentos sobre a bolsa e a educação financeira) são significativamente diferentes.

#### 4.2.2 Preferências de investimentos e educação financeira

No que tange a associação das preferências financeiras com educação financeira, tem-se os seguintes resultados ilustrado na Tabela 3.

Tabela 3: Preferência de Investimentos x Educação Financeira

Preferências de Investimentos	
-------------------------------	--

<b>Educação Financeira</b>	Poupança	Fundos Invest.	CDB	Bens	Previd. Privada	Tit. Capit.	Ações	Tít. Públicos	Outros
Nada seguro	9	0	0	1	1	1	0	0	2
Não muito seguro	19	1	1	6	1	2	1	0	4
Razoavelmente seguro	34	3	3	13	3	5	0	0	6
Muito seguro	10	3	1	3	2	2	1	0	2

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Sobre os sentimentos a respeito da segurança nos conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro (educação financeira) e a preferências de investimentos, tem-se que a opção “poupança” representa preferências em todas as categorias da educação financeira. A poupança pode ser uma ferramenta básica de planejamento de modo a estabelecer controle sob as despesas, ajudando às famílias a terem disciplina para poupar (VIEIRA; BATALIA; SEREIA, 2011).

Contudo, conforme ilustra a Tabela 4, não há associação entre as preferências de investimento e a educação financeira. ( $p=0,799$ ), ou seja,  $\text{sig} > 0,05$ .

Tabela 4: Teste Qui-quadrado sobre Preferências de Investimento x Educação Financeira

		Investimentos
Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar	Qui-quadrado	18,087
	Df	24
	Sig.	,799

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Entretanto, com base na classificação de risco dos investimentos realizada por professores de Finanças da UFERSA<sup>1</sup>, as opções fundo de investimento e ações são as que apresentam um maior risco, dentre as opções elencadas nesta pesquisa. A partir de então, procedeu-se a análise, agrupando os investimentos em grupos de maior risco e menor risco, e realizou-se a associação com educação financeira, conforme ilustrado na Tabela 5.

Tabela 5: Tipo de Risco x Educação Financeira

Educação Financeira	Tipo de risco	
	Baixo	Alto
Nada seguro	7	0
Não muito seguro	21	0
Razoavelmente seguro	37	4
Muito seguro	7	6

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Os dados revelam que em todas as categorias de educação financeira, as opções que representam baixo risco prevaleceram dentre todos os indivíduos investigados. Esse fato pode ser explicado devido ao medo que os indivíduos possuem do risco atrelado a estas opções, contudo, acabam por desconsiderar que quanto maior o risco atrelado a um investimento, maior poderá ser seu o retorno. A Tabela 6 ilustra o teste Qui-quadrado.

Tabela 6: Teste Qui-Quadrado de Risco x Educação Financeira

	Tipo de risco

<sup>1</sup> Foi realizada uma consulta direta a três professores da área de finanças da UFERSA, o Prof. Dr. Jose Anizio Rocha De Araujo, a Profa. Dra. Liana Holanda Nepomuceno Nobre, e o Prof. Me. Fabio Chaves Nobre. Os três professores afirmaram que dentre as opções de investimento apresentadas, fundo de investimento e ações da bolsa de valores deveriam ser consideradas de maior risco.

Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar	Qui-quadrado	18,117
	Df	3
	Sig.	,000*

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Conforme ilustra a Tabela 6, há associação entre os tipos de risco e a educação financeira. ( $p=0,000$ ), pois a  $sig < 0,05$ , o que nos revela que há relação entre essas duas variáveis categóricas, ou seja, os respondentes que se sentem mais seguros em relação à sua educação financeira assumem maiores riscos em seus investimentos.

#### 4.2.3 Renda e educação financeira

Aqui será feita a associação entre a renda e a preferência de investimento. É importante ressaltar que essa é uma questão de única escolha, ou seja, os respondentes só poderiam optar por uma única opção de investimento dentre as listadas no momento da resposta. A Tabela 7 ilustra os resultados encontrados.

Tabela 7: Renda x Preferência de Investimento (escolha única)

		Em que você iria preferir investir			
		Poupança	Negócio próprio	Bolsa de Valores	Imóveis
Renda mensal individual	Até 788,00	20	16	7	41
	788,01 a 1.000,00	5	5	3	8
	1.000,01 a 1.500,00	10	6	3	13
	1.500,01 a 2.000,00	5	0	1	1
	Acima de 2.000,01	7	10	6	21

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Os dados nos revelam que na maioria das categorias de renda (até R\$788,00; 788,01 à R\$1.000,00; R\$1.000,01 à R\$1.500,00; e acima de R\$2.000,01) as preferências de investimento permeia a opção dos imóveis. A categoria de renda (R\$1.500,01 à R\$2.000) foi a única a possuir como preferência de investimento a poupança. De modo geral, as pessoas com maior renda provavelmente possuem uma capacidade maior de fluxo de caixa livre para fazer investimentos mais arriscados e se permitem algum tipo de possível perda, na medida em que tentam um maior retorno para seus investimentos, enquanto os respondentes com menor renda buscam investimentos com possibilidade mínima de perda. A Tabela 8 demonstra o teste Qui-quadrado dessa correlação.

Tabela 8: Teste Qui-quadrado da Renda x Preferência de Investimento (escolha única)

		Em que você iria preferir investir	
		Qui-quadrado	13,218
Renda mensal individual	Df	12	
	Sig.	,353	

Fonte: dados da pesquisa (2016).

O teste acima, nos permite concluir que não há associação entre as preferências de investimento e a renda mensal individual, pois o ( $p=0,353$ ), com  $sig > 0,05$ .

Realizou-se ainda a associação entre as faixas de renda e as opções de investimentos de múltipla escolha, e os resultados são ilustrados na Tabela 9.

Tabela 9: Renda x Preferência de Investimento (múltipla escolha)

	Investimentos								
	Poupança	Fundo Invest.	CDB	Bens	Previdência	Tit. Capit.	Ações	Tít. Públicos	Outros

Até 788,00	24	1	0	8	0	0	1	0	6
788,01 a 1.000,00	8	0	1	3	0	0	0	0	2
1.000,01 a 1.500,00	15	1	1	4	0	5	0	0	3
1.500,01 a 2.000,00	4	0	1	0	1	0	0	0	0
Acima de 2.000,01	21	5	2	8	6	5	1	0	3

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Com base nos achados, tem-se que nas questões que davam permissão para que os respondentes escolhessem mais de uma opção, a opção de investimento “poupança” se destaca dentre todas as categorias salariais. A Tabela 10 mostrar o teste qui-quadrado dessa associação.

Tabela 10: Teste Qui-quadrado Renda x Preferência de Investimento (múltipla escolha)

		Investimentos
Renda mensal individual	Qui-quadrado	44,482
	Df	32
	Sig.	,070

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Os dados revelam que não há associação entre as preferências de investimento e a renda mensal individual ( $p=0,070$ ), pois o  $sig > 0,05$ .

Transformando as opções de investimentos em aglomerados de baixos e altos riscos, como realizado nas associações anteriores, tem-se que quando correlacionado a renda, obtêm-se os seguintes resultados demonstrados na Tabela 11.

Tabela 11: Renda x Tipo de risco

		Tipo de risco	
		Baixo	Alto
Renda mensal individual	Até 788,00	25	0
	788,01 a 1.000,00	9	0
	1.000,01 a 1.500,00	17	2
	1.500,01 a 2.000,00	2	0
	Acima de 2.000,01	19	8

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Os resultados mostram que dentre todas as categorias de renda, as preferências de investimentos são associadas às opções que possuem riscos baixos, novamente destaca-se o medo que os indivíduos possuem para adentrar-se em investimentos de alto risco. O teste Qui-quadrado desta associação é ilustrado na Tabela 12.

Tabela 12: Teste Qui-quadrado da Renda x Tipo de risco

		Tipo de risco
Renda mensal individual	Qui-quadrado	12,714
	Df	4
	Sig.	,013*

Fonte: dados da pesquisa (2016).

O teste nos revela que há associação entre os tipos de risco e a renda. ( $p=0,013$ ).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho fez uma análise a fim de averiguar a existência ou não da correlação entre os conhecimentos acerca da bolsa de valores, as preferências de investimento e a renda com os níveis de sentimento gerados pela educação financeira.

Em conformidade com o objetivo de pesquisa, em síntese, tem-se que com relação à associação entre os conhecimentos da bolsa de valores e a educação financeira, pode-se observar que dentre as categorias listadas acerca da educação financeira, apenas os indivíduos que se sentem seguros para gerenciar seu dinheiro, possuem conhecimentos com relação ao funcionamento da bolsa brasileira. Ou seja, tem-se que as pessoas mais seguras são as que afirmam conhecer o funcionamento da bolsa de valores.

Sobre os sentimentos a respeito dos conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro (educação financeira) e as preferências de investimentos, tem-se que não há associação entre essas variáveis. Quando as opções de investimentos são segmentadas entre baixo risco e alto risco, as opções que representam baixo risco prevalecem dentre todos os indivíduos investigados perpassando por todas as categorias de sentimentos quanto ao conhecimento para gerir seu próprio dinheiro (educação financeira), apresentando resultados significativos.

Com relação à associação da renda com a educação financeira, os dados nos revelam que não há associação entre as preferências de investimento e a renda mensal individual, tanto nas questões de escolha única quanto nas questões de escolhas múltiplas.

Quando feita a segmentação das preferências de investimentos associadas à renda, os resultados mostram que dentre todas as categorias de renda, as preferências de investimentos são associadas às opções que possuem riscos baixos, e esta associação possui resultados significativos.

Desta forma, tem-se que os resultados são importantes, apresentando desta forma, relevância instrumental no tocante gerencial e social. Finalmente, é importante frisar as limitações deste trabalho. Em primeiro lugar, registre-se que a pesquisa se limitou a apenas aos moradores da cidade de Mossoró-RN, em um corte transversal, não sendo recomendada a generalização dos resultados.

Dessa forma, sugere-se o desenvolvimento de outras pesquisas a serem realizadas que contemplem questionários e amostras mais extensas a fim de detectar resultados ainda não desvendados. Enfatiza-se a necessidade de explorar mais esse tema, do ponto de vista empírico e conceitual. Recomenda-se que estudos futuros contemplem outras variáveis associadas às opções de investimentos e dimensões acerca da educação financeira.

## 6 REFERÊNCIAS

AMADEU, João Ricardo. **A Educação Financeira e Sua Influência nas Decisões de Consumo e Investimento**: Proposta De Inserção Da Disciplina Na Matriz Curricular. 2009. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação Mestrado em Educação, Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, 2009.

ANDREATA, Anna Paula; PIGOSSO, Denise; BADIA, Maurício. **Alternativas de Investimentos Destinados a Pessoa Física**. 2009. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Ciências Contábeis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2009.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos: Ênfase na Elaboração de TCC de Pós-Graduação Lato Sensu**. São Paulo: Atlas, 2009. cap. 5, p. 45-83.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lex**: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 14 fev. 2016.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **O mercado de valores mobiliários brasileiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014. 376 p. Disponível em: <<http://www.portaldoinvestidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/LivroTOP-CVM.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2016.

DINIZ, Daniela. **Fundos de Investimento**. 2009. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2009.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO – FENACAP (Brasil). **Melhores Práticas das Empresas de Capitalização**. 2008. Disponível em: <[http://www.brasilcap.com/brasilcap/downloads/1\\_capitalizacao/1\\_Brasilcap\\_Manual\\_Melhores\\_Praticas\\_Cap.pdf](http://www.brasilcap.com/brasilcap/downloads/1_capitalizacao/1_Brasilcap_Manual_Melhores_Praticas_Cap.pdf)>. Acesso em: 31 dez. 2014.

FERNANDES, Jhone Bruce Lee. **Principais Elementos nas Opções de Investimento Financeiro para a Pessoa Física**. 2008. Trabalho de Conclusão do Curso (Monografia) – Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

FRANCO, Wilson Oliveira. **Desmistificando os Títulos Públicos**. 2010. Faculdade Santa Cruz. Curitiba.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**. 2013. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal\\_Sebrae/Anexos/Relatorio\\_Executivo\\_GEM\\_2013.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal_Sebrae/Anexos/Relatorio_Executivo_GEM_2013.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GOMES, Deisi Martinello; SORATO, Kátia Aurora Dalla Libera. Planejamento e Controle das Finanças Pessoais com Enfoque na Utilização das Ferramentas e Serviços Contábeis: Um Estudo com Profissionais Autônomos. **Seminário de Ciências Sociais Aplicadas**, Criciúma, v. 2, n. 2, nov. 2010. Anual.

GRÜSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as Finanças Pessoais Para Criação De Patrimônio**. 2007. 101 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

HALLES, Claudia Regina; SOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson Martins. O Planejamento Financeiro como Instrumento de Qualidade de Vida. In: I Seminário de Políticas Públicas no Paraná: Escola de Governo e Universidades Estaduais, 1., 2008, Curitiba. **Anais...**. Curitiba: Escola de Governo do Paraná, 2008. v. 1, p. 2 - 15.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE Cidades: Mossoró.** 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=240800>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

KAUARK, F. da S.; MANHÃES, F. C.; SOUZA, C. H. M. **Metodologia da pesquisa:** um guia prático. Itabuna: Via litterarum, 2010.

LIMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de; PIMENTEL, René Coppe (Coord.). **Curso de mercado financeiro:** tópicos especiais. São Paulo: Atlas, 2009.

LISBOA, Erika; NOGUEIRA, Lucas. FRANQUIA OU NEGÓCIO INDEPENDENTE: QUAL A MELHOR FORMA DE EMPREENDER?. **Revista Gestão & Saúde**, Brasília, edição especial, p.3469-3491, set. 2014.

MARQUES, Vânia Gomes. **Educação Financeira se Aprende na Escola?** 2006. 34 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Finanças e Gestão Corporativa, Educação Financeira Se Aprende na Escola?, Rio de Janeiro, 2006.

MELO, Kelly Kalienne de Moura. **FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DOS DISCENTES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.** 2015. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2015.

MIRANDA, Maria Bernadete. **Certificado de Depósito Bancário:** Riscos e Vantagens para o Investidor. 2013. Revista Virtual Direito Brasil V. 7 n. 2. 2013.

RODRIGUES, Sílvia Cristina Fernandes. **A Influência das Variáveis Pessoais na Decisão de Alocação de Activos.** 2009. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2009.

SANTOS, Clara Katerine Costa; RIBEIRO, Rômulo Wagner da Silva. **Investimentos Financeiros:** panorama dos investimentos na cidade de Mossoró-RN. 2011. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Potiguar, Mossoró, 2011.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública – RAP**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p.1121-1141, nov. 2007.

SILVA, Eduardo D. **Gestão em Finanças Pessoais:** uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SOUZA, Almir Ferreira; TORRALVO, Caio Fragata. **A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal.** Artigo Finanças VII Semead, 2004.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do

norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep - Unimep Business Journal**, v. 9, n. 3, p. 61–86, 2011.

ZEN, Laura Monteiro. **Análise de investimentos aplicada a empreendimentos de base imobiliária**. 2010. 137 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.